



**CONEPE 2018**  
**V CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO**

*Ciência para promoção da equidade.*

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Fluminense  
Campus  
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

## **Disputas de Fundo em torno das Relações entre Educação e Teoria do Capital Humano na Formação Laboral do Docente**

**NÉLITON GOMES AZEVEDO, DIANA PAOLA GUTIERREZ DIAZ DE AZEVEDO, RICARDO RODRIGUES GOMES,  
MARIELLE ROSA ROJAS e LUZ MARITZA MANTILLA CHANAGÁ**

Qualquer Teoria está historicamente condicionada, associada a grupos sociais que lhe alimentam com insumos e antagonizada por grupos sociais que contestam e combatem seus pressupostos, seu cerne e seus desdobramentos. Assim se passa com a Teoria do Capital Humano, que conceitua o Capital como valor universal, e a busca privada e ilimitada pelo interesse e a satisfação como essência humana. Naturalizando a busca e o acúmulo do capital como características da natureza humana essencial. A cultura, ao acumular-se como patrimônio-propriedade pessoal, por meio do investimento pessoal, mercantilizada pelo mercado cultural, se torna capital. A Educação liberal contemporânea se embasa fortemente na Teoria do Capital Humano, preenchendo todos os espaços e tornando-se política curricular. A pesquisa se baseia no estudo da atualidade do debate-confronto entre os partidários da essência dessa Teoria e seus críticos sistêmicos. Sua metodologia procura, na pesquisa bibliográfica, buscar os conceitos-chave postos em questão pelos críticos e defendidos pelos afiliados, metodologia acoplada ao objetivo central de identificar os princípios da linha condutora histórica que costura o debate em torno da aceitação/rejeição, isenção/comprometimento, partidarização/neutralidade da Teoria do Capital Humano. Os resultados delineados constatarem dois partidos inconciliáveis em Educação, em Pedagogia: todos os partidários da Teoria se irmanam nas grandes linhas de fundamentação; seus críticos, ao contrário, se dividem em dois blocos: muitos aceitam seus postulados genéticos, ainda que lamentem as dificuldades de quantificar categorias qualitativas e objetivar subjetividades, e são críticos parciais, assinalando ora as dificuldades operacionais, com críticas pragmáticas às dificuldades de cálculo ou sua aplicação na gestão e tomada de decisões de políticas públicas, sociais e econômicas. Outros críticos são sistêmicos, procuram a essência encoberta nas formas e apontam sua crítica em termos teóricos, conceptuais. As conclusões formam uma expansão da Teoria que se generaliza, definindo o desenvolvimento pessoal e a potencialização de suas qualidades como capital, destacando o acronismo, o ahistoricismo com que os adeptos manejam a categoria Capital, eternizando-o no tempo e universalizando-o no espaço, desconsiderando suas determinações históricas e sociais. As disputas continuam em conjuntos de conceitos que se contrapõem, sem horizontes visíveis de superação.

Palavras-chave: Teoria do Capital Humano. Formação Docente. Pedagogia Liberal.